



FERNANDO DE LIGÓRIO

# A QUIMBANDA & O CAMINHO DA MÃO ESQUERDA

A TRADIÇÃO DAS SOMBRAS  
TEXTO 1

O caminho da mão esquerda é um fenômeno religioso, filosófico e espiritual presente em muitas culturas desde tempos imemoriais. É possível encontrá-lo em tradições heterodoxas ou oculto no seio de muitas tradições ortodoxas. O caminho da mão esquerda ou o *caminho sinistro*, como modernamente é conhecido, ou a tradição das sombras, designação que tenho mais carinho e apresso, tem oferecido respostas práticas à emancipação espiritual ou deificação da alma a parte dos métodos ortodoxos por séculos. Em verdade e tecnicamente, quando usamos expressões como os caminhos da mão esquerda ou direita estamos nos referindo mais a *técnicas de emancipação espiritual* do que a doutrinas. O caminho da mão esquerda, no entanto, oferece perigos reais aos praticantes, porque negando a participação na engrenagem demiúrgica dos cosmos seus adeptos podem contar apenas consigo mesmos, com a força do propósito interior ou vontade para sondar a Escuridão e arrancar de dentro dela a Luz.

Eu tenho jornada pela tradição das sombras desde o início de minha carreira iniciática. Estive envolvido com o tantrismo *vāmācāra* da Caxemira e produzi algum material de valor sobre o tema;<sup>1</sup> estive envolvido com um sistema moderno de mão esquerda, a filosofia de thelema, sobre a qual produzi livros e vídeos. Pratiquei rituais obscuros envolvendo as *qliphoth* da Árvore da Morte e sondando os Túneis de Set através da magia sexual. Também produzi bastante material de estudo sobre essa prática espiritual.<sup>2</sup> Com quase trinta anos de envolvimento com a arte negra da tradição das sombras fui atraído à Quimbanda, um sistema genuíno de feitiçaria tradicional brasileira e o único culto genuíno de mão esquerda do Brasil. O que é o tantra *vāmācāra* para os indianos, o culto de Set para os egípcios, o mito de Prometeu para os gregos, o culto de Shaitan para os yezides, o culto do diabo para as feiticeiras, o zoroastrismo para os iranianos etc. é a Quimbanda para os brasileiros.

Eu repito continuamente que a Quimbanda não se trata de um culto novo e não contem ou produziu fórmulas mágicas novas. Desde eras primordiais o homem tem venerado mortos deificados, realizando a eles sacri-

---

<sup>1</sup> Veja [srikulacara.blogspot.com.br](http://srikulacara.blogspot.com.br).

<sup>2</sup> Veja os livros de Fernando de Ligório no Clube de Autores.

fícios propiciatórios e oferendas diversas. A Quimbanda, portanto, trata-se de uma versão brasileira de fórmulas mágicas que são de escopo universal, utilizadas por inúmeras culturas arcaicas da magia. É por isso que a Quimbanda funciona, porque ela está alinhada ou contém fórmulas de emancipação espiritual que são utilizadas por feiticeiros de todas as partes e culturas há séculos.

Nestes textos da série *A Tradição das Sombras*, vamos explorar o caminho da mão esquerda, compreende-lo em culturas variadas, criando pontes que explicam e contextualizam as técnicas de feitiçaria da Quimbanda como uma genuína arte brasileira de mão esquerda.

Para iniciar essa discussão vamos começar a definir o que são as duas mãos ou *vias* de iniciação. Estas definições, no entanto, são de caráter universal: elas compreendem tanto a Tradição Ocidental de Mistérios quanto a Tradição Oriental. É difícil em meia dúzia de parágrafos conseguir expressar o escopo total das filosofias de mão direita e mão esquerda. Dentro desses dois caminhos de iniciação existem interpretações distintas, umas bem práticas e outras completamente filosóficas. Desse modo, me proponho a tecer algumas linhas abordando um plano geral, sem adentrar em especificidades distintas das escolas dessas tradições.

**1. O Caminho da Mão Direita trata-se do alinhamento espiritual com o/um plano demiúrgico cosmológico.** Um adepto da mão direita deseja encontrar *o seu lugar* na grande engrenagem cosmológica do demiurgo criador. Existe um plano estabelecido e delineado para cada alma encarnada no reino da geração. Nessa jornada constitui uma tarefa fundamental *descobrir qual é o seu lugar na grande engrenagem do cosmos e cumprir o seu destino*. Aqueles que possuem a fagulha do despertar espiritual e que compreendem a necessidade de um trabalho íntimo sobre a alma, buscam *alimentá-la* com as virtudes de criaturas espirituais *divinas*, deuses, anjos, arcanjos e bons *daimones*, regências com funções específicas na demiurgia do cosmos.

Em textos anteriores foi esclarecido como a alma se alimenta através do *ochêma*.<sup>3</sup> Por meio desse mecanismo natural da alma, o adepto da mão direita invoca as potências celestiais para carregar seu *ochêma* de luz, até que ele se torne reluzente. Na tradição da magia cerimonial, um símbolo perfeito do *ochêma* carregado de luz, quando ele se torna um *augoeides* e deificador da alma, é a Lamparina Mágica cuja luz nunca pode se apagar dentro do templo. A luz que a Lamparina Mágica transmite é secreta e trata-se de uma força oculta geradora. Sobre a Lamparina Mágica Aleister Crowley escreveu em LIVRO 4: *Esta Lâmpada é a luz da alma pura; ela não tem necessidade de combustível. Ela é a Sarça Flamejante inconsumível que Moisés viu, a imagem do Altíssimo. [...] Esta Lâmpada não é feita pela mão humana; ela existe sozinha para sempre; não tem partes, ou personalidade; é antes do «Eu Sou». Poucos podem contemplá-la; no entanto está sempre ali. Para ela não há aqui e nem ali, nem então nem agora todas as partes da linguagem estão abolidas, a não ser o substantivo; e este substantivo não é encontrado*

---

<sup>3</sup> *Ochêma, Exu & Sagrado Anjo Guardião*, texto presente na coleção O ESPÍRITO DE SÃO CIPRIANO.

*quer na fala humana, quer na fala divina. É a Palavra Perdida, cujo sétuplo eco IAO e AUM são a música moribunda. Sem esta Luz o Magista não poderia trabalhar; no entanto poucos são os Magistas que souberam dela, e menos ainda aqueles que contemplaram seu brilho.* Infere-se pelas palavras de Crowley que o *augoeides* vibra no tom energético de IAO e AUM. Essas são fórmulas mágicas que representam ou expressam a harmonia perfeita do cosmos. Fica fácil saber porque o *augoeides* deifica a alma: porque ela se harmoniza perfeitamente, nestas condições únicas, a toda estrutura do cosmos. Então o adepto encontra seu lugar e cumpre com seu destino derradeiro.<sup>4</sup>

A característica indelével do caminho da mão direita é sua *dependência* das leis divinas e regentes do cosmos. Constitui a tarefa de um adepto da mão direita se submeter a essas leis para que possa conquistar a harmonia perfeita com o cosmos. Esse *plano divino* e determinante do destino de cada alma pode ser encontrado nas tradições judaicas, cristãs, islâmicas, budista e bramânica, suas escolas, subescolas e seitas tradicionais, embora seja possível encontrar grupos de mão esquerda dentro de todas essas tradições.

2. O *Caminho da Mão Esquerda trata-se da independência espiritual do plano demiúrgico cosmológico.* O adepto da mão esquerda não está interessado em se alinhar a um plano demiúrgico divino. Ele leva em consideração a posição do homem e seu impulso inato em direção à liberdade e independência para se tornar o Senhor e Regente de seu universo. Essa é a busca central do adepto de mão esquerda, adquirir independência total do plano divino de criação.

É o caminho do *adversário*, uma via de *oposição* e como tal, o caminho da mão esquerda é rotulado como maligno, diabólico e macabro. Diferente do adepto de mão direita, o adepto de mão esquerda não está interessado em ser o *bom moço que mora ao lado, o bom moço para se casar, o filho de deus, o bom moço de família.* Ele não adere ao *programa* estabelecido e impedido por uma força genuína de seu interior, se rebela contra o sistema.

Seguindo esse ímpeto genuíno de seu interior, o adepto de mão esquerda segue os impulsos individuais e dinâmicos de sua consciência, abraçando completamente o mundo com regozijo e prazer, nos fracassos ou nas vitórias, nas tristezas ou nas alegrias, nas dores ou no conforto; a existência humana é aceita como é, às vezes perfeita, às vezes não; às vezes desperta, às vezes não; às vezes selvagem, às vezes não. Um tântrico *vāmācāra* na Índia ou um feiticeiro-kimbanda no Brasil são treinados na sutil arte da adaptação, o *Solve et Coagula* estampado no ícone máximo da tradição de Quimbanda, a deusa Baphomet. Só os fortes sobrevivem a Natureza, só àqueles que se adaptam aos seus ciclos em um constante e intenso processo de transmutação e renovação.

---

<sup>4</sup> Um dos mecanismos utilizados para o despertar da Lamparina Mágica por Aleister Crowley foi a magia sexual e este é o tema da instrução secreta do VIIº Grau da O.T.O.: DE NATURA DEORUM. Veja o meu O OLHO DE HOOR, Vol. I, No. 10. Disponível no Clube de Autores.

O caminho da mão esquerda é a via da desunião com o cosmos. Um caminho de independência e, portanto, de solidão. Esse é um mecanismo fundamental de aprimoramento espiritual. Na solidão o adepto de mão esquerda procura refinar e aperfeiçoar suas qualidades paranormais inatas, desenvolver o Logos (Lúcifer) em condições muito superiores a maioria das pessoas. É um caminho de aperfeiçoamento espiritual e despertar das potências da alma através do trabalho individual para separá-la completamente do plano demiúrgico de criação em um processo de autodeificação, quer dizer, a deificação da alma através do despertar da Chama (Luz) Negra ou despertar do Dragão. Duas características fundamentais fazem do adepto um mago negro, quer dizer, um mago do caminho da mão esquerda:

1. *Autodeificação*: o esforço pessoal para deificar a alma, conquistando independência espiritual e uma qualidade *desperta* ou *iluminada* do Intelecto, quer dizer, o Logos (Lúcifer). O trabalho de autodeificação envolve:

*Individualismo*: a conquista de um intelecto desperto *separa* o adepto de mão esquerda do corpo coletivo de indivíduos engajados na participação da demiurgia do cosmos.

*Iniciação*: a busca permanente pelo aperfeiçoamento e refinamento das capacidades da alma como meio de *evolução* e *despertar* espiritual; a superação das falhas de caráter do Ego corrompido, o equilíbrio e purificação das emoções e estados mentais. Uma busca contínua pela evolução e empoderamento pessoal.

*Magia*: o que envolve o contato com espíritos e a manipulação de energia (feitiçaria) para fins de evolução e aperfeiçoamento pessoal e a transformação da realidade conforme a vontade do mago.

*Psicurgia*: o que envolve o diligente trabalho de aperfeiçoamento das capacidades psíquicas da alma. O adepto de mão esquerda está comprometido com o despertar de sua paranormalidade. Nessa jornada, o exercício da psicurgia é fundamental para o desenvolvimento total do *universo subjetivo* do mago, garantindo sua independência espiritual.

2. *Antinomianismo*: são práticas espirituais e hábitos pessoais que contrariam o *status quo* cultural mágico-religioso e as normas convencionais morais de *bem* e *mal* da sociedade. O adepto da mão esquerda se identifica – e tem coragem de assumir – com práticas culturalmente tidas como malignas e impuras. Eles se envolvem geralmente com o tipo de exercício espiritual culturalmente temido pela grande maioria das pessoas como, por exemplo, a necromancia ou necrurgia, o contato com espíritos ancestrais, ou a magia sexual.

O termo *draconiano* se aplica ao adepto de mão negra, geralmente um *expurgo social* devido as suas escolhas pessoais, um *forasteiro* dentro da própria família. E é preciso que seja assim: na intenção de adquirir independência espiritual através da iniciação, ele necessita se

isolar; parte de sua conduta antinomiana onde o feio se torna belo, o mal se torna bom, o impuro se torna puro, as trevas se tornam luz etc., lhe serve para cultivar essa *separação*.

Tecnicamente falando, o antinomianismo é o exercício da *quebra de regras* sócio-religiosas de uma cultura. O adepto da mão esquerda é um *criminoso*, não no sentido corrente da palavra, mas porque ele tem coragem de assumir posicionamentos heterodoxos dentro da ortodoxia cultural. Da mesma maneira que ele é destemido em quebrar as leis cósmicas, também o é para quebrar as regras comportamentais de uma sociedade. Mas nessa jornada quebrando todas as regras sociais e demiúrgicas, ele busca cultivar um refinado senso de justiça baseado em fatos naturais, conhecimento e poder. Isso produz um rigoroso código de ética pessoal que o capacita estar além do corrente bem e mal. Esse código de ética pessoal, diferente dos códigos de ética dos adeptos de mão direita, é baseado no entendimento óbvio e na lucidez sobre fatos observáveis, que é o trabalho do Logos (Lúcifer), e não se trata de seguir cegamente mandamentos cravados em pedra no alto de uma montanha.

As práticas espirituais tradicionais do caminho da mão esquerda, por exemplo, são a necromancia ou necrurgia, o contato com ancestrais para fins de divinação ou ação de magia, a magia e/ou o misticismo sexual e o uso de plantas de poder.<sup>5</sup> Mas uma característica indelével do caminho da mão esquerda é sua abordagem pragmática de suas práticas espirituais. Para ser claro, no caminho da mão esquerda, se um exercício espiritual funciona para o mago, então não importa sua origem, ele será incorporado no leque de práticas que o mago executará dali para frente.

Existe também uma profunda discussão sobre magia branca e magia negra dentro desses dois caminhos. Sobre isso discutiremos em outro momento. Aqui me refiro a mago negro como o típico adepto da mão esquerda. E já que definimos concisamente essas duas vias de iniciação, vamos ver quais elementos da Quimbanda estão em sincronia com o caminho da mão esquerda.

Antes de iniciarmos é preciso esclarecer: *kimbanda* é uma arte sacerdotal de cura africana da cultura bantu. O termo vem de *kibundo*, utilizado para designar um *agente social*, um sacerdote-curandeiro que utiliza o poder das ervas e dos espíritos para o exercício de suas funções. Um *kimbanda* da cultura bantu tem o mesmo papel de um pajé ou xamã. A Quimbanda é uma sistematização ou codificação brasileira de religião e magia muito distante de sua fonte ancestral africana e divide-se em grupos distintos com cosmologias também distintas. Como um conjunto de grupos diversificados, a Quimbanda teve seu nascimento a partir de elementos culturais diversos como a

---

<sup>5</sup> Nem todas as escolas do *Caminho da Mão Esquerda* concordam com o uso de plantas de poder. A alegação de suas posturas filosóficas é que o uso dessa tecnologia espiritual mais entorpece a capacidade e refinamento do Logos (Lúcifer) do que o auxilia a despertar.

cultura crioula africana, a cultura aborígene ameríndia, a magia popular ibérica de profunda influência cipriânica, a tradição dos grimórios e demonologia europeia. A Quimbanda é o fruto de um intenso cruzamento cultural e de uma tensa perseguição religiosa escravocrata do período colonial. *Mesmo que a organização do culto tenha sido historicamente recente, a essência do culto estava nos atos de resistência e nas práticas onde a máscara com chifres e dentes pontiagudos aterrorizava os algozes. [...] Praticar a Quimbanda é recriar a despertar a resistência dentro de nossas almas. [...] A verdadeira Quimbanda tem estrutura para absorver novos conceitos e evoluir segundo esses.*<sup>6</sup> *A Quimbanda é a religião da liberdade, pois dentro de seus espaços as pessoas podem usufruir da Sabedoria, agregar conhecimentos e expandir a mente. Certamente os temerosos tradicionalistas irão tentar afastar as pessoas [...], pois nenhum manipulador deseja pessoas com o senso crítico em seus terreiros. Uma «gota do veneno da serpente» pode contaminar milhares de pessoas fazendo com que se tornem ferozes buscadores, opositores, combatentes e por vezes arautos de numa nova era e isso certamente destruiria toda estrutura de uma instituição estagnada.*<sup>7</sup> *A Quimbanda não é nossa, nem de ninguém! Religião não tem dono! Somos apenas mais um instrumento nas mãos de V.S. Maioral.*<sup>8</sup> A natureza inconformista e o caráter opositor da Quimbanda pode ser inferido através da *Lenda do Exu da Mata*:

*Nós resistimos tudo o que pudemos...  
Lutamos pela continuidade de nossos antepassados,  
pela pureza de nossas veias,  
pelo canto dos pássaros do dia e da noite.  
Escondemos as trilhas das serpentes,  
camuflamos os ninhos e desarmamos as armadilhas de caça.  
Passamos frio e fome,  
mas escondemos nosso povo  
da raça desgraçada que vinha em nossa direção  
guiada pelos traidores de nossa própria mata!*<sup>9</sup>

A característica indelével da Quimbanda que a conecta ao caminho da mão esquerda é sua via de *oposição* e *rebelião* luciférica contra o sistema em todas as camadas ou níveis socioculturais. A Quimbanda é a religião da liberdade não por seu caráter eclético fundamentalmente, mas porque se trata de um caminho iniciático de emancipação e independência espiritual, pois não está alinhada ao planejamento demiúrgico típico das religiões convencionais. Os adeptos da genuína e boa Quimbanda não estão interessados em fugir da expiação do inferno para viverem em planos de luz e perfeição. Nada disso! Os adeptos da Quimbanda almejam a participação nas legiões de V.S. o Maioral através de um profundo processo de cura e transformação es-

---

<sup>6</sup> Danilo Coppini, QUIMBANDA: FUNDAMENTOS & PRÁTICAS OCULTAS, Vols. I & II. Via Sestra, 2019.

<sup>7</sup> Danilo Coppini, QUIMBANDA: O CULTO DA CHAMA VERMELHO & PRETA. Via Sestra, 2019.

<sup>8</sup> Danilo Coppini, QUIMBANDA: FUNDAMENTOS & PRÁTICAS OCULTAS, Vols. I & II. Via Sestra, 2019.

<sup>9</sup> Danilo Coppini, QUIMBANDA: FUNDAMENTOS & PRÁTICAS OCULTAS, Vols. I & II. Via Sestra, 2019.

piritual e trabalham para expansão do seu reinado. Não espere de um adepto da Quimbanda a típica conduta ética e moral escravocrata dos adoradores do deus dos escravos. O trabalho que os Exus e Pombagiras operam na alma dos adeptos da Quimbanda é uma alquimia de libertação das amarras internas e externas, dos obstáculos subjetivos e objetivos da vida. Da mesma maneira que lutam contra os nós da alma, os adeptos da Quimbanda também lutam contra os nós socioculturais: ética conformista escravocrata, moral condicionante, influências familiares nocivas ao espírito de liberdade, pactos ou compromissos de amizade vampirísticos ou infrutíferos. A alquimia de Exu e Pombagira destrói *zonas de conforto* mentais, emocionais ou físicos. Qualquer tipo de *estagnação energética* é logo dissolvida pelo poder dinâmico de Exu e Pombagira.

Como falei acima, duas são as características fundamentais dos *lordes* do caminho da mão esquerda: a busca pela autodeificação e a prática do antinomianismo. O adepto da Quimbanda está profundamente preocupado com a deificação de sua alma, pois disso depende sua admissão às legiões de V.S. o Maioral. Trata-se de um processo de autodeificação porque o adepto de Quimbanda procura empreender um profundo trabalho de cura de sua alma para despertar sua Chama Negra, quando suas potências inatas afloram completamente. É nisto que V.S. o Maioral está interessado, pois na frente de seu trono e reinado o título de Exu e Pombagira não é dado a qualquer alma desencarnada, mas a magos negros que despertaram a Chama Negra da alma.

Por outro lado, todas as práticas espirituais da Quimbanda são antinomianas; o exercício da magia Quimbanda é tido como uma prática obscuramente primitiva, fetichista e diabólica pela grande maioria das pessoas, por vezes condenada como marginal e criminosa. A magia e o misticismo sexual da Quimbanda, um dos pilares desta *Arte Negra* de necromancia e necrurgia, trata-se de um dos componentes mais antinomianos de nossa prática onde Exus e Pombagiras cruzam tridentes e saias para atos de magia ou de alquimia na alma dos adeptos. Este tipo de prática espiritual é tido como radical e espúria até mesmo entre os adeptos tradicionais de Quimbanda. Com todos esses elementos sobre a mesa fica fácil inferir o caráter de mão esquerda da Quimbanda.

A Quimbanda é um culto aberto que assimila gnosés distintas e assim o é deste sua gênese. Negar isso é negar a própria fundação da Quimbanda. Finalmente, sob o ponto de vista de V.S. o Maioral, é tecnicamente incorreto atribuir a Quimbanda a alcunha de *mão esquerda*, pois V.S. o Maioral e o Império Infernal que dele provem não contém apenas o polo negativo da energia, mas ambos, negativo e positivo. Isso é tema para outro texto, no entanto.

Laroyê Exu é Mojuba!

Fernando de Ligório

© 2020 Fernando Liguori

<https://www.filosofiaoculta.com/>  
srikulacara@gmail.com

Publicação registrada sob o nº 546.785 no *Escritório de Direitos Autorais* do Ministério da Cultura/Biblioteca Nacional.

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste documento pode ser utilizado ou reproduzido – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriado ou estocado em sistema de banco de dados ou mídia eletrônica, sem a expressa autorização do autor.